



ARQUIDIOCESE DE NITERÓI
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
PÁROCO: PADRE MARCELO CHELLES

SAL e LUZ

Ano 13 - nº 144 - Julho de 2015

Estamos em tempo de restauração!

Restauração da Matrix Histórica!

Restauração da vida!

Recontando a História!

Celebrando 400 anos!



Agenda paroquial

SANTAS MISSAS

Segunda-feira: às 7h30min - na Matriz Auxiliar

Terça a Sexta-feira: às 7h30min e às 19h - na Matriz Auxiliar

Sábado: às 16h (Missa das crianças) e às 20h - na Matriz Auxiliar

Domingo: às 8h30min, às 18h e às 20h - na Matriz Auxiliar

Confissões: Quartas e quintas-feiras das 15h30min às 18h na Matriz Auxiliar

A voz do pastor

Carta Encíclica LAUDATO SI'

do Santo Padre Francisco, sobre o cuidado da casa comum

1- «Laudato si', mi' Signore – Louvado sejas, meu Senhor», cantava São Francisco de Assis.

Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras».

2- Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que « geme e sofre as dores do parto» (Rm 8, 22). Esquecemo-nos de



que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.

Obs.: texto continuativo nas próximas edições.

Editorial

Mateus 5,13-16.

“ Vós sois o sal da terra, Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre a montanha. Nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus”.

É tempo de recomeçar!

Toda a paróquia Assunção vivencia um tempo de renascimento.

E o Sal e Luz está resgatando uma história de informação e evangelização que se iniciou em 2002, com o desejo do nosso amado Padre José Júlio, que era lançar um jornal paroquiano.

Foi um início muito difícil. Não tínhamos a tecnologia de hoje... especialistas no assunto e nenhum jornalista formado para nos dar suporte técnico. Mas, com esforço de uma equipe de voluntários amparada pelo Espírito Santo, que nos iluminava e conduzia, a nossa boa vontade e nosso amor venceram os obstáculos e os transformaram em um jornal informativo, formador de opinião, e, profundamente cristão. Tivemos o respeitado projetista, desenhista e paroquiano Cândido, para nos apoiar na arte da capa, que é a marca do JSL.

O SAL e LUZ já tem uma linda história!

O tempo passou; as equipes foram mudando, e, infelizmente, em 2013, o jornal parou de ser editado. A igreja perdeu; perdemos nós!

Mas...

Estamos aqui de novo. Vivendo momentos especiais em nossa comunidade com o grande trabalho dos nossos queridos padres, Marcelo e Angelo, que redirecionam nosso destino cristão para uma boa nova realidade religiosa, humanitária e pautada no imenso amor a Jesus.

E o Sal e Luz, para nossa alegria retorna... volta na história... Começa de novo; do começo!! Do jeitinho que era antes!!

Temos o dever de respeitar e fidelizar o JSL como parte da restauração histórica da nossa querida Assunção.

Deus seja Louvado!

Equipe Sal e Luz

Informando

A restinga de Cabo Frio e seu atual estado de preservação

“A restinga de Cabo Frio está abandonada, atualmente não há projetos para a recuperação desta em nossa cidade” – afirma mestre em ciência ambiental.

Alonso de Lucena Goulart

É preciso que nos informemos para termos voz. Afinal, a preservação da restinga depende de nós. Essa tese é defendida pelos protetores do meio ambiente, tanto por biólogos quanto por pesquisadores ou voluntários na preservação do bioma e, segundo eles, é essencial que procuremos nos informar – sobre a importância do bioma para o funcionamento orgânico da região e sobre o impacto que, tanto a restinga quanto a crescente degradação desta, exercem na qualidade das nossas vidas – para que tenhamos voz quando precisarmos. Para que sejamos escutados quando mudanças forem propostas nas leis que protegem nosso ecossistema, diferentemente do ocorrido no ano passado com a implantação do novo Código Florestal, aprovado mesmo com 85% de insatisfação popular.

É esse novo Código Florestal o documento que assegura proteção de apenas 20% da área que dispomos atualmente da Mata Atlântica, sendo importante ressaltar que restam apenas 7% da área original desse bioma.

Temos, porém, fatores a nosso favor como a Constituição do Estado do Rio de Janeiro, que assegura proteção aos mangues e demais ecossistemas do nosso estado, além do privilégio de dispormos da Lei da Mata Atlântica, que lhe garante proteção obrigatória.

“As restingas são áreas de solo arenoso, salgado e único que propicia o surgimento de fauna e flora específica que não é encontrada em outras regiões. Além disso, a restinga protege a costa, fixa a duna e mantém uma variedade vegetal original da nossa região que, de outra forma, se perderia”; explica-nos o professor e biólogo José

Henrique Macedo e Moura, mestre em ciência ambiental. O professor objetiva ainda que é fundamental que conheçamos nossa restinga, que entendamos que dispomos de uma riqueza que só pode ser encontrada ao longo da costa brasileira. Além de poder ser encontrada, em nossa região, o maior campo de dunas móveis da região sudeste do estado.

Portanto, não podemos continuar desinformados, precisamos atuar, de forma a exigir do poder público que haja proteção, que sejam designadas pessoas para tal fim; afinal, é obrigação deste zelar pelo meio ambiente, quanto mais por uma APP (Área de Proteção Permanente), condição na qual se encontra nossa restinga.

O professor é bem incisivo quando lhe pergunto sobre o que deve ser feito quanto à preservação da área: “É na hora de votar que a gente protege a restinga”. Hoje não há pessoas qualificadas que conheçam e entendam sobre a preservação ambiental e sua importância nos representando em cargos públicos, caso contrário não viveríamos nesse cenário desolador do nosso município. Atualmente, não existem projetos de recuperação ou preservação de áreas ambientais pela prefeitura. Segundo o professor José Henrique, o último deles data de 2006, com a então recuperação da Duna Boa Vista, localizada ao fim da orla da Praia do Forte, projeto do qual participou. Desde então, nada mais foi feito para manter o trabalho de preservação da Duna, que se encontra “abandonada”, conforme o biólogo. Não há mais sinalização na área, as poucas placas que ainda restam estão ilegíveis, as cercas estão violadas e a política da não poluição da Duna não é respeitada, quando conhecida.



O discurso do conhecer para preservar é bem repetido, e com razão. A peculiaridade de interferir no clima, por exemplo, é bem desconhecida e de alta relevância no nosso cotidiano, já que a restinga absorve a água da chuva e a distribui ao longo do solo. Quando asfaltamos e construímos nessas áreas, as águas das chuvas não mais infiltram no solo e acabam por causar a elevação dos índices pluviométricos. O professor ressalta ainda que, como vivemos em uma região litorânea, temos de ficar atentos às possíveis elevações do nível do mar – fator provocado pela perda de áreas arenosas.

Ao ser perguntado sobre as consequências da não preservação da restinga, José Henrique responde: “Seguindo essa linha, a gente vai provocar o desaparecimento do ecossistema e substituí-lo por condomínios. Plantas nativas vão desaparecer, as aves vão desaparecer e toda a fauna associada à restinga também. Acabamos, assim, por privatizar as áreas litorâneas. Vamos poder visitar nossas praias por uma diária de seis mil reais”.

Quando passamos a conhecer, passamos a entender a importância da preservação desse ecossistema em nossa vida e, passando a entender, devemos começar a exercer nossa obri-

gação enquanto cidadãos. Não basta apenas cobrar do poder público, mas é essencial que façamos nossa parte.

Descartar o lixo de forma inadequada, um exemplo de atitude frequente, altamente agressora ao meio ambiente e que não nos damos conta do quanto é fácil praticá-la de forma correta – separando o lixo em reciclável e não reciclável –, poupar água e consumir produtos de empresas social e ambientalmente responsáveis são atitudes que nos tornam cidadãos mais conscientes, é exercer nossa cidadania dentro e fora de casa. Outra questão que condena nossa restinga é a especulação imobiliária dentro do contexto de expansão da cidade, o que gera ocupação inadequada das áreas próximas ao mar (áreas de restinga), aliada à falta de fiscalização pela esfera pública, o que resulta em invasões descontroladas que trazem problemas gravíssimos à vida da restinga, como nos explica o professor.

Compete ao poder público encontrar soluções para os problemas de caráter populacional citados acima, sendo assim fundamental que esses cargos sejam ocupados por pessoas qualificadas que disponham de visão e interesse ambiental. Precisamos, também, de pesso-

as dispostas a organizar o atual turismo da nossa região, visto que ele não respeita normas ambientais nem atrai turistas conscientes que o façam. Os picos turísticos da nossa região são outro grande vilão para a manutenção da restinga, já que reúnem um grande número de pessoas numa cidade que não tem capacidade para lidar com tal demanda. São nesses períodos de pico que uma parte considerável das pessoas que vêm para cá tanto pelos shows quanto pelas praias, termina por não voltar para seus lugares de origem e estabelecem-se em nossa cidade, construindo habitações irregulares nas áreas próximas às praias, degradando-as.

É preciso, portanto, conhecer o meio ambiente em que vivemos, é essencial preservá-lo, entender sua fundamentalidade de seja ele qual for, seja a qual bioma pertencer. Afinal, foi o nosso meio ambiente que possibilitou tudo o que construímos ao longo dos anos, é ele o responsável por conservar o equilíbrio natural que deve existir e será ele que restará depois que passarmos. “Não custa nada demonstrar carinho com nossos recursos naturais, afinal esse é o ecossistema típico da nossa região e temos convivido com ele desde sempre”, conclui o biólogo José Henrique.

SOGUIMA IMÓVEIS
Vendas, Locação e Administração de Condomínios

www.soguimaimoveis.com.br
(22) 2643-1178 / (22) 2643-0446

ATENÇÃO
Senhores Coordenadores:

Favor enviar a agenda de sua Pastoral ou Movimento até o dia 15 de cada mês, para divulgação nas edições do Jornal Sal e Luz. Enviar para o endereço:
saleluz@pnsassuncao.org.br

EXPEDIENTE

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
Tel.: (22) 2643-0082 / 3058-7105
E-mail: saleluz@pnsassuncao.org.br - Site: www.pnsassuncao.org.br

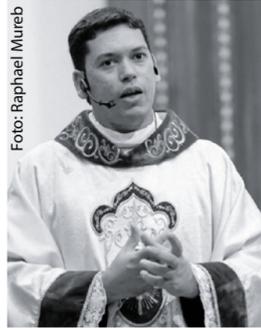
Diretor: Padre Marcelo Chelles
Jornalista Responsável: Lia Navarro Ferreira da Costa (0035483/RJ)
Coordenação Geral: Angela T. P. Lima
Produção e Programação Visual: Equipe Sal e Luz / PasCom
Fotos e imagens: PasCom / divulgação
Impressão: Jornal do Comercio
Tiragem: 5.000 exemplares - Distribuição gratuita e dirigida

Conversando com a comunidade

VIVENDO A FÉ

Pe. Angelo

“Ao Senhor eu invoquei na minha angústia e ele escutou a minha voz” (Sl 17).



Vivendo a fé, passaremos por inúmeras tribulações para continuarmos o seguimento de Cristo Jesus. Como não nos lembrarmos de suas palavras aos seus discípulos: “Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo mal contra vós por causa de mim” (Mt 5,11). Esta fé nos coloca frente a inúmeras situações de prova. Poderíamos nos perguntar hoje: Qual a razão, ou até mesmo, quais as razões para tanto tormento, ridicularização e perseguição na vida do justo por parte dos ímpios?

Na Sagrada Escritura, encontraremos perfeitamente em Jesus este justo perfeito, que cumpre com fidelidade o Plano do Pai. Como pastor que vai à frente do rebanho, Ele entrega a sua vida sem reservas à vontade do Pai. A ideia central que está em torno do texto do “Bom Pastor” é justamente o tema do seguimento: todos devem encontrar-se na fé e no seguimento de Jesus como verdadeiro Pastor, que

dá a sua vida porque conhece as suas ovelhas.

Caros irmãos, neste texto, o Senhor se apresenta de maneira muito clara e espera de nós o nosso seguimento a Ele. O que nos falta ainda? Precisamos assumir essa confiança que o justo tem no Senhor, mediante as situações que nos provam no dia a dia, para que assim nos tornemos fiéis seguidores do Cristo, que como templos vivos do Espírito, se deixam reconstruir no novo de santidade que Deus pede de nós. Bem sabemos que, para seguir o Senhor, devemos amá-lo; e como nos diz Santa Tereza: “Dais conforme o amor que nos tendes: aos que amais mais, concedeis mais destes dons; aos que menos amais, dais menos. Tudo de acordo com a coragem que vedes em nós e o amor que temos para convosco: se vos amarmos muito, seremos capazes de sofrer muito, e pouco, ao contrário, se vos amarmos pouco”.

Sendo assim, mesmo diante das tribulações, provações e vicissitudes da vida, não desanimemos, mas sim, vivamos a fé recebida; e, conseqüentemente, transmitamo-la com toda eloqüência e audácia, para que, assim como o apóstolo dos gentios que combateu o bom combate e guardou a fé, também nós sejamos fiéis servidores do evangelho, e Deus seja glorificado e louvado para todo o sempre.

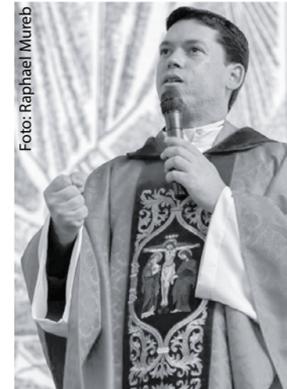
Missa Votiva ao Espírito Santo, um pulsar para a vida na graça de Deus

Há cerca de um ano, percebendo o grande interesse da comunidade paroquial pelo dia inteiro de Adoração ao Santíssimo Sacramento, às quintas-feiras, o Padre Angelo Souza, vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, decidiu celebrar, na noite da primeira quinta-feira de cada mês, uma missa que tem objetivo de fomentar devoção maior à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade; e por essa razão é chamada de Missa Votiva ao Espírito Santo; repleta de cânticos e louvores que ajudam muito a comunidade a rezar durante a celebração. Logo, passou a lotar a assembleia da Matriz Histórica, onde cabem, aproximadamente, trezentas pessoas.

A resposta positiva da comunidade paroquial às Missas Votivas ao Espírito Santo, atualmente, realizadas na Matriz Auxiliar, que comporta por volta de duas mil pessoas, e, muitas vezes, fica lotada, tem deixado o Padre Angelo bastante animado... e, também, porque ele não vê nessas missas um público específico da Renovação Carismática Católica, mas um público variado, que inclui pessoas de todas as idades... de jovens a idosos; homens e mulheres de outras expressões e movimentos... diversidade que é muito válida para a comunidade paroquial.

A presença dos jovens na Missa Votiva ao Espírito Santo traz um novo avivamento à Paróquia, e um exemplo disso é o coroinha

Marcelo Tadeu Marinho, que não estando a serviço do Altar, abre-se ao Espírito Santo para louvar a Deus na assembleia das missas e exalta a vocação da Paróquia para a devoção ao Espírito Santo, sobretudo nas solenidades de Pentecostes, enriquecida pela belíssima tradição dos Mordomos do Espírito Santo. Disse Marcelo: “É muito bonita essa iniciativa do Padre Angelo, à qual os jovens e os movimentos estão ade-



rindo, para que mais pessoas conheçam a Igreja pela ação do Espírito Santo”.

Presente em todas as missas, o advogado Newton Carneiro de Freitas, ministro da Pastoral da Esperança, sente na efusão do Espírito Santo o poder de reacender nos corações a chama do amor por Jesus, muitas vezes escondida pelas cinzas do pecado; lembrou que recentemente o Papa Francisco, conclamou os Sacerdotes da Renovação Carismática para que organizem Seminários de Vida no Espírito Santo em suas paróquias, seminários e escolas, a fim de compartilhar o Batismo no Espírito Santo.

Maria Antônia Lemos, coordenadora do Movimento de Renovação Carismática Católica na Paróquia, credita à Missa Votiva ao Espírito Santo o crescimento dos grupos de oração, que se reúnem, semanalmente, nas Capelas de: Santa Izabel, São Pedro, São José e Santa Clara. Segundo ela: “os grupos frequentam essas missas de coração aberto ao Espírito, buscando a oportunidade de um encontro pessoal com Deus; muitos pedindo a restauração da família, a cura para o coração ferido ou de uma enfermidade, agradecendo e glorificando ao Deus que nos ama e vem mesmo curar a nossa alma e o nosso espírito”.

Sacerdote com natural inclinação para a renovação carismática, além de possuir grande sensibilidade espiritual, características que o ajudam na condução de momentos muito fortes de oração e louvor nas celebrações das Missas Votivas ao Espírito Santo, o Padre Angelo diz que a celebração dessa Eucaristia o ajuda a ser mais Padre; a rezar mais e a ter mais encontros com Deus. Os paroquianos afirmam que essa celebração lhes estimula o amor e a entrega verdadeira a Deus, ajudando-os a se preparar melhor para a vivência da sua pastoral, para a sua caminhada de fé e para as possíveis tribulações da vida.

A Missa Votiva ao Espírito Santo trouxe à Paróquia um novo pulsar para a vivência na Graça de Deus.

Evangelizando

OS VALORES DA NOSSA IGREJA

Parte LXX

José Antunes Gonçalves

Amados (as) irmãos e irmãs, em Cristo Jesus.

Demos graças a Deus, por tanto amor!

Estamos vivendo um novo tempo em nossa Igreja. Deus seja louvado! Não poderia ser diferente: são 400 anos de história! Agradecemos as bênçãos e graças recebidas.

Manifestemos e divulguemos a nossa fé! Contribuamos para a edificação do Reino do Senhor! Mãos à obra! Assim, pedem-nos nossos amados sacerdotes Padre Marcelo e Padre Angelo. Coloquemos nossa missão nas mãos do Senhor. O momento é mais do que oportuno!

Vamos ser introdutores para aqueles que, amanhã, serão os guardiões do “reino”: nossos pequeninos. Essa é a nossa missão, pois, “a fé sem obras é morta”, diz-nos a Palavra (Tiago 2; 26).

Gostaríamos de nos estender um pouco mais, em nossos comentários históricos sobre a trajetória da nossa igreja nesses 400 anos, conforme já vínhamos relatando nos capítulos anteriores.

Nos próximos capítulos relataremos a “visita pastoral” do nosso saudoso Arcebispo Metropolitano de Niterói; Dom Antônio de Almeida Moraes Junior, que, aqui chegara no dia 15 de julho de 1970, permanecendo por uma semana entre nós, empreendendo visitas a diversas entidades civis e religiosas, como clubes sociais e de serviços, sindicatos e órgãos públicos, sendo por todos recebido e concedendo inúmeras audiências às autoridades públicas e jurídicas de nossa cidade.

Aguardemos pois, o próximo número e fiquemos na Paz do Senhor! Amém!

Por que Maria, modelo de Mãe, tem vários títulos?

Por Carlos Alberto de Assis

Nossa Senhora é uma só; a Mãe de Jesus, mas o povo católico, e também a Santa Igreja, deram-lhe muitos títulos, em vista de sua devoção a ela. É uma forma natural que seus filhos e filhas encontraram para homenagear a única Mãe e Senhora, e mostrar-lhe a confiança em sua intercessão materna. Ela é a mãe da Igreja e é a mãe de cada batizado.

O Papa Paulo VI em sua Exortação Apostólica “Sgnum Magnum” (nº 1), escreveu: “A Virgem continua agora no céu a exercer a sua função materna, cooperando para o nascimento e o desenvolvimento da vida divina em cada uma das almas dos homens redimidos”.

Por ser Imaculada (concebida sem pecado), sempre Virgem, Mãe de Deus e Assunta ao céu, o povo católico no mundo todo a homenageia com uma quantidade inumerável de títulos. Alguns ligados aos lugares em que Ela apareceu: Guadalupe, Lourdes e Fátima. Outros títulos



ligados às devoções: Nossa Senhora da Aparecida, da Agonia, do Bom Parto, da Boa Morte, do Perpétuo Socorro... e outros ligados à sua glória: Nossa Senhora da Assunção, Imaculada Conceição, Rainha dos Anjos, etc.

No Ofício da Imaculada Conceição¹ e a Ladainha Lauretana² dão títulos abundantes, baseados na Sagrada Escritura: Trono do Grão Salomão, Arca da Aliança, Porta do Céu, Torre de Marfim, Refúgio

Ela é CHEIA DE GRAÇA (Lc 1,28)

Ela foi ESCOLHIDA POR DEUS (Mc 1,21)

Ela é BEM-AVENTURADA (Lc 1,45 e 48)

Ela é BENDITA entre as mulheres (Lc 1,42)

Ela foi REVESTIDA DO SOL e com uma COROA DE 12 ESTRELAS na cabeça! (Apoc 12,1)

Esteve sempre presente na vida de JESUS: em seu nascimento (Lc 2,07) no primeiro milagre (Jo 2,1) aos pés da Cruz (Jo 19,26) em Pentecostes! (At 1,14)

E o mais importante...

Ela é a MÃE DE JESUS! (Apoc 12,5)

Como não amar essa mãe?

dos Pecadores, Consoladora dos Affitos, Auxílio dos Cristãos, etc.

Os títulos dados a Virgem Maria, são tantos que a Santa Igreja e o povo de Deus expressam abundantemente e maravilhosamente sua devoção a Ela.

Caros paroquianos, para o seu aprofundamento sugiro que leiam o livro: “101 títulos de Nossa Senhora na devoção popular” do Pe. Roque Vicente Beraldi, Editora Ave Maria.

Conferências Vicentinas da Paróquia Nossa Senhora da Assunção Realizam Bazar Beneficente

A Conferência Vicentina São Domingos Sávio em união com as Conferências Imaculado Coração de Maria, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora da Assunção e Santa Terezinha do Menino Jesus realizarão no próximo dia 08 de agosto, na Capela de Santa Ana, no bairro Vila Nova, o I BAZAR VICENTINO BENEFICENTE, no qual serão vendidas roupas, calçados, acessórios, utensílios domésticos e brinquedos; novos e usados em ótimo estado. Teremos, ainda, a venda de comidas, doces e bebidas, bem como: música ao vivo e recreação infantil durante o evento. O objetivo é arrecadar recursos para a realização de reformas estruturais básicas necessárias, nas residências das famílias assistidas, que vivem abaixo das condições mínimas de moradia.

Toda comunidade paroquial está convidada a participar, e, havendo possibilidade em ajudar de alguma forma ou fazer doação de itens que possam ser vendidos no Bazar, entre em contato com os coordenadores do movimento, Tulio ou Nazareth, (22) 99205-7832 e (22) 99926-3635.

Entrada - 1 produto de higiene pessoal (para complemento das cestas básicas das famílias assistidas).

1 - Este Ofício foi escrito na Itália, no século XV, pelo franciscano Bernardino de Bustis, e aprovado pelo Papa Inocêncio XI em 1678. Uma antiga tradição diz que Nossa Senhora se ajoelha no céu quando alguém na terra reza este Ofício.

2 - A palavra ladainha vem de litania, que significa oração de invocação ou intercessão. A Ladainha Lauretana ou Ladainha da Santíssima Virgem foi composta quando há pouco se encerrava a Idade Média. Guarda esse nome devido à aprovação do Papa Sixto V, no ano de 1587, dada à ladainha habitualmente utilizada pelos fiéis que frequentavam a Santa Casa, na cidade de Loreto.

Entrevista do mês

Entrevista com o padre Marcelo Chelles

Sal e Luz - Quem é o padre Marcelo Chelles?

Padre Marcelo - É muito difícil uma pessoa emitir um conceito sobre si mesma. Porém, diante da pergunta, creio que é o bastante dizer que sou uma pessoa de fácil relacionamento. Sou atencioso, carinhoso, principalmente com idosos e crianças... Mas, óbvio, como todas as pessoas humanas, tenho qualidades e defeitos. Porém, acho que são vocês mesmos que pouco a pouco vão responder a esta pergunta, pois é uma resposta carregada de subjetividade.

Sal e Luz - Como e quando surgiu sua vocação?

Padre Marcelo - Descobri a vocação com uns dezesseis anos. Frequentava o grupo jovem da Paróquia próxima à minha casa e sentia enorme satisfação nas atividades da Igreja. Sempre tomei parte em trabalhos pastorais, e isto foi desabrochando a minha vocação. Nas celebrações litúrgicas tinha o hábito de, na imaginação, tirar o Padre do altar e colocar-me no lugar dele.

Para descobrir a vocação, não houve um momento único, mas Deus foi trabalhando pouco a pouco o chamado em meu coração. No entanto, pela própria natureza, eu falava em casamento, em constituir família... Mas Deus tinha outro projeto. Porém, é preciso ler a mensagem de Deus na vida; um fato profundamente marcante para mim, era a percepção que tinha da satisfação que as coisas de Deus causavam em meu coração, que eram diferentes das outras coisas. Por exemplo: o cinema, o teatro, o futebol... produziam satisfações passageiras, mas as coisas de Deus perduravam, e isso era para mim um grande sinal.

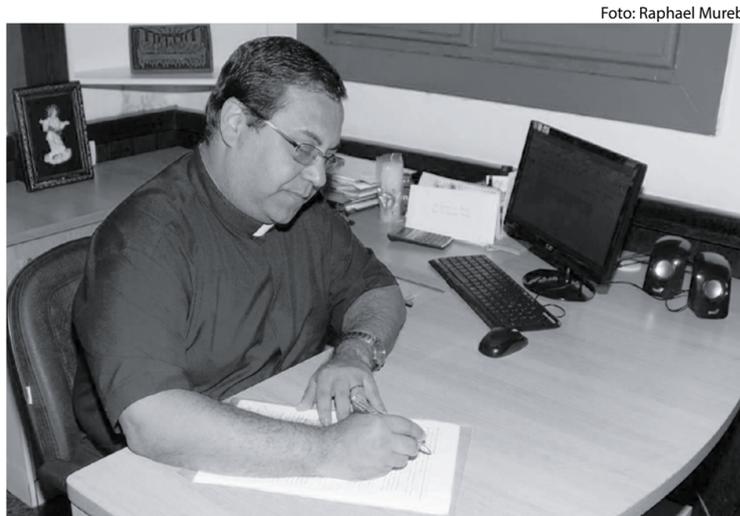


Foto: Raphael Mureb

Em meio aos questionamentos pessoais, que duraram, aproximadamente três anos, sobre que passo dar na vida, Deus me deu a oportunidade de participar de um Cursilho em 1984; foi ali que tomei a decisão final. A vocação não surgiu naquele momento, mas o Cursilho foi o lugar de um encontro definitivo com Deus.

Sal e Luz - Por favor, fale de suas primeiras experiências como padre. Qual foi a experiência que mais o marcou? Algo inusitado.

Padre Marcelo - Sou Padre há quase vinte e dois anos; então, são muitas as histórias. Tive diversas experiências que me marcaram como sacerdote.

Mas, dentre elas, destaco uma que me faz lembrar a passagem bíblica, na qual Jesus louva ao Pai por revelar-se aos simples e humildes de coração (Cf. Mt 11,25).

Certa vez, em uma comunidade muito carente, eu havia comenta-

do em uma homilia, que a Sagrada Escritura, ensina que as primícias pertencem a Deus, isto é, que o primeiro fruto da terra era consagrado ao Senhor. Era o dízimo.

E eis que um dia, chego a essa Comunidade e um senhor daquela capela, que não sabia ler e escrever, entregou-me um cacho de bananas, e eu lhe disse: “é muito, tire só uma penca para eu levar”. Ele respondeu: “não posso, porque esse é o primeiro cacho da bananeira e eu devo

entregar ao senhor que é o representante de Cristo aqui na terra”.

Isso me marcou profundamente, porque eu tinha pouco tempo de sacerdócio e vi, de forma palpável, como as pessoas simples entendem a Palavra de Deus.

Sal e Luz - O Senhor é um pároco com grande experiência pastoral; fale-nos sobre o que afasta o homem de Deus. A tecnologia, a globalização, a pobreza, o consumismo, o poder ou o dinheiro?

Padre Marcelo - Quando os pais dentro de uma casa orientam seus filhos, é porque querem o bem deles. Nenhum pai ou mãe desejam o mal. Quando obrigam, quando exortam, quando pedem, o fazem para facilitar o caminho de seus filhos.

Deus é nosso Pai; nos cria, nos chama à vida, nos protege... Ele, também, nos exorta por sua Palavra, sua lei. Mas, assim como os filhos em casa, por vezes, não ouvem as orientações dos pais, a humanidade, também, nem sempre ouve o Pai do Céu.

Todos os aspectos elencados acima como possíveis causadores desse afastamento do homem, têm sua raiz naquele pecado que é o pai de todos os pecados: o orgulho.

O orgulho é a atitude de alto preço que a pessoa tem por si mesma. O orgulho faz o sujeito sentir-se melhor que os outros, superior aos outros. O orgulho é a atitude de sentir-se sem mando, de ser o seu próprio juiz... Foi por orgulho que Adão e Eva pecaram, desobedecendo a Deus. É, também, em última análise, que pelo orgulho o homem se afasta de Deus.

Sal e Luz - O que aproxima o homem de Deus? O amor, a dor, o abandono ou a necessidade de paz interior?

Padre Marcelo - Tem um ditado popular que diz que se a pessoa não vai a Deus por amor, vai pela dor. Eu prefiro ficar só com a primeira opção. É claro que pela dor o homem vai a Deus!

Mas eu digo que prefiro a primeira opção, exatamente porque o que aproxima o homem de Deus é o amor. Ainda que este amor tenha reflexos de morte e de dor.

Sal e Luz - Deus é remédio?

Entrevista do mês

Padre Marcelo - É claro que essa forma de falar é figurada ou analógica, a partir daquilo que sabemos que o remédio faz: a cura. Essa linguagem é legítima! Mas, apesar de reconhecê-la, é preciso tomar cuidado, porque remédio é algo pontual e Deus é para todos os momentos... Deus é mais que isto! Deus é vida!

Sal e Luz - Já conhecia a Paróquia Assunção? Fale-nos de suas primeiras impressões.

Padre Marcelo - Sim, há muitos anos. Um coisa é você visitar a Paróquia, outra é você ter o encargo de Pároco. As impressões são as melhores; é uma comunidade viva, vibrante, com enorme potencial. Estou muito feliz aqui, como estive nas outras Paróquias por onde passei.

Sal e Luz - Quais os planos e ações que pretende realizar na Paróquia?

Padre Marcelo - Os objetivos de um pároco em relação a uma Paróquia compreendem duas grandes colunas, que são os chamados Planos de Ação Pastoral Paroquial e os Planos Administrativos.

Os planos pastorais dizem respeito à evangelização. A metodologia é feita da seguinte maneira: é preciso mapear as necessidades da paróquia. Isso se dá nas reuniões de Conselho de Pastoral e nos atendimentos individualizados aos coordenadores. Uma vez feito isso, definimos as ações. É preciso ter em vista uma ação pastoral orgânica e não uma visão pastoral particular. Uma grande dificuldade para muitos coordenadores de pastorais é olhar a paróquia além de sua pastoral. Pois todos trabalham pela mesma causa: o Reino de Deus!

Recentemente, tivemos a Assembleia Paroquial; nela, foram estabelecidas as metas de Ação Pastoral, que dividimos em três dimensões: Acolhida, Formação e Missão. Em cada uma dessas dimensões escolhemos três ações pastorais, que se

tornaram os objetivos do Plano de Ação Pastoral Paroquial.

Por exemplo, no âmbito da formação, no que diz respeito aos adolescentes, pensamos nos temas a serem abordados, para o biênio 2015-2016.

Em nossa paróquia, os adolescentes estão divididos em três atividades diferentes: coroinhas, coral dos adolescentes e garra. Cada grupo tem sua reunião própria para tratar dos temas atinentes aos seus serviços, e uma vez por mês todos se reúnem para a formação humana e espiritual.

E assim vai. Tomando as regras gerais do Plano de Pastoral Paroquial, cada coordenador apresenta propostas para a Pastoral que coordena.

Quanto ao que diz respeito aos Planos Administrativos, isto é tratado em outro Conselho: Conselho Administrativo/Econômico Paroquial. As ações aqui, dizem respeito aos cuidados Administrativos, tais como cuidar dos bens paroquiais: prédios – manutenção, reforma – despesas operativas, despesas litúrgicas, despesas com evangelização, dimensões funcionais, salários, encargos trabalhistas, etc.

Sal e Luz - Como o senhor avalia este primeiro ano em Cabo Frio no comando da Paróquia Nossa Senhora D Assunção?

Padre Marcelo - Entendo que foi muito bom; porém, muito corrido, mas não havia como ser muito diferente, em razão dos 400 anos.

Sal e Luz - O que o surpreendeu nesta Paróquia?

Padre Marcelo - Não é uma questão de surpreender; porém, houve uma resposta rápida da Comunidade. Isto foi muito legal.

Sal e Luz - O Senhor chegou para celebrar um momento especial da nossa Paróquia. Quais são os planos e projetos para a comemoração/celebração histórica dos 400 anos?

Padre Marcelo - Em primeiro lugar, agradeço a Deus participar desse momento historicamente tão importante para a Paróquia, para a Arquidiocese e para a Igreja no Brasil.

Desde agosto do ano passado, entramos na preparação dos 400 anos. De lá para cá, já realizamos inúmeras atividades celebrativas.

Para trabalhar de maneira organizada e orgânica, foram formadas cinco comissões: Comissão Central, Comissão de Eventos Religiosos, Comissão de Festejos, Comissão de Obra e Comissão de Eventos Artísticos e Culturais.

Cada Comissão organizou seu calendário, fez suas propostas e depois consolidamos em um calendário único.

Todo mês temos algum evento. E em julho, agora, teremos no dia 08, às 20h, no Clube Tamoio, a noite de exposição histórica dos 400 anos, contando com a participação de professores que nos ajudarão a entender a nossa história. No dia 11, teremos o Festival da Canção dos 400 anos.

Há muitas outras atividades, tais como: a restauração da Igreja histórica, a restauração das imagens,

confeções de mobiliários e lançamento do selo comemorativo dos 400 anos; lançamento do brasão paroquial, da bandeira paroquial e do estandarte paroquial; lançamento de livro em dois formatos, lançamento de dvd, as celebrações litúrgicas, etc.

Mas é importante lembrar que 15 de agosto de 2015 não é o ponto final. Ainda haverá outras atividades após essa data.

Sal e Luz - Conte-nos o que não sabemos!

Padre Marcelo - Como essa pergunta é livre eu vou voltar ao tema da segunda pergunta. Porque tem um fato interessante ocorrido na minha vocação.

No interior em que procurei o seminário para começar os encontros vocacionais, eu havia prestado exame para dois possíveis empregos. Um deles, um concurso federal e o outro para um banco privado. Algum tempo depois, os dois resultados saíram, e em ambos havia sido aprovado. E os meses se passavam...

No ano seguinte, comecei os encontros vocacionais no seminário e a certeza do caminho que seguiria era cada vez maior. Até que foi marcada a data de ingresso no Seminário São José, de nossa Arquidiocese. E eis o que aconteceu: minha entrada no seminário foi agendada para o dia 14 de fevereiro de 1987, às 17h; era um sábado. Naquele mesmo dia, pela manhã, chegou a minha casa um telegrama pedindo para comparecer em 48h., para início imediato no tal banco privado. Lembrei imediatamente uma passagem bíblica que diz: “Quem põe a mão no arado e olha para trás, não é digno de mim” (Lc 9,62).

Graças a Deus, não voltei atrás e sou plenamente feliz e realizado como sacerdote!

Um grande abraço a todos vocês!

“O que aproxima o homem de Deus é o amor, ainda que esse amor tenha reflexos de morte e de dor”

Especial 400 ANOS DE HISTÓRIA

Restauração de imagens centenárias promete surpreender paroquianos

Por Walkiria Souza

Fotos: Reinaldo Azevedo

No ano de 2015, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção comemora seus 400 anos. A data marca gerações, a fé cristã e a contribuição histórica desta igreja na cultura de Cabo Frio.

Uma grande festa é programada para celebrar a grandeza da história e devoção de tantos fiéis. Durante todo o ano, os paroquianos têm participado e atuado em diferentes eventos pastorais e atividades externas, unindo a comunidade, cujo objetivo é somar forças, para realizar a comemoração mais importante em nossa paróquia: a "Festa da Padroeira".

Dentre tantas comemorações e iniciativas, está uma das maiores reformas já realizadas no prédio da Matriz Histórica, que passa por obras na estrutura externa e interna; um processo total de restauração.

Uma das etapas mais delicadas desta grande ação é a restauração das imagens e pinturas expostas na Igreja. O artista Marco Uligheri, responsável por toda a pintura, douração, restauro



e limpeza das obras, conta que o projeto é estudado desde janeiro e que o convite para assumir a restauração partiu do próprio padre Marcelo Chelles, que já conhecia o trabalho.

Questionado sobre sua primeira impressão durante o estudo das obras da Igreja para o planejamento de reforma, Marco é direto:

- Belíssimo, incompleto, abandonado. Muita poeira e má conservação. Apesar de ter obras de grande valor, a Igreja reúne vários altares feitos em épocas diferentes, de qualidades diferentes, mas algumas pessoas destruíram a originalidade.

O projeto, que será entregue no mês de julho, busca trazer de volta a riqueza dos detalhes.

- A primeira coisa é saber o que precisa ser feito. Temos critérios que devem ser seguidos, o artístico e histórico, às vezes as coisas podem não ser bonitas, mas a originalidade pede que elas sejam assim. É preciso respeitar a originalidade da peça feita pelo escultor. Temos fiéis e turista que frequentam este espaço de fé e cultura. A Igreja tem duas funções: como museu e lugar de culto; então, o que eu posso dizer é sobre a arte. O resultado será muito enriquecedor para todos nós, afirma.

Marco afirma que os altares compostos principalmente por madeira esculpida são as obras da mais alta qualidade artística, executadas com a máxima qualidade técnica e que vão ganhar todo seu brilho de volta.



Imagens antigas

A imagem de Nossa Senhora da Assunção é a terceira imagem do século XVII que chegou ao Brasil, trazida de Portugal para Cabo Frio pelo Frei Agostinho de Santa Maria. A escultura de madeira traz consigo traços específicos e artísticos, carregada de símbolos, tradição e devoção. De acordo com o restaurador, destacar os detalhes mais importantes da imagem foi a principal intenção do escultor durante o processo de criação:

A preocupação com a fidelidade da Assunção de Maria é fundamental. Ela é extasiada nesse momento da subida, mas ao mesmo tempo, leva consigo as dores da

sua vida secular. Mas não é um desespero, tem esses dois lados. Nessa fase, o escultor soube dar perfeitamente a esperança de uma vida e ao mesmo tempo quem está subindo é uma pessoa que sofreu, mas não foi trágico como a imagem sugeria antes, parecia que ela estava triste -, analisa Marco.

Para o restaurador, a imagem é, sem dúvida, a peça de maior responsabilidade durante o trabalho executado na igreja, e garante:

- Tenho a convicção de que ela ficando perfeita, todo o trabalho ficará perfeito.

- Pelo olhar artístico e técnico, tem peças que me deram muita satisfação. Eram peças que estavam perdidas e de repente esta-



vam ótimas novamente. A imagem de Sant'Ana é uma das mais belas peças que tem na Igreja. Ela é maravilhosa. Do ponto de vista artístico, ela é uma escultura incrível -, afirma.

Outra imagem que se transformou, segundo Marco, foi a de Santo Antônio:

- E era completamente escura. Ela renasceu completamente, do nada. Foi uma grande satisfação. Ela era considerada perdida quando fui fazer a análise para preparar o laudo técnico para ver o restauro, mas no final surpreendeu -, conta Marco, entusiasmado.

O artista Marco Uligheri, atua com uma equipe de quatro pessoas, todas espe-

cializadas em história da arte. O trabalho preza pela perfeição detalhista de todos os detalhes e originalidade de cada um. Questionado sobre a reação dos paroquianos, o restaurador brinca:

- Entrem com óculos escuros, porque vai brilhar muito no dia da inauguração! As pessoas nunca viram isso, estas obras nunca foram completadas. O altar principal nunca foi visto do jeito que foi concebido pelo artista. Tudo vai estar realmente muito bom. O padre Marcelo quando faz as coisas, ele faz seriamente. Já vi como ele trabalha e a arte merece isso! -, declara Marco, animado com o sucesso do trabalho.

BIOGRAFIA MARCO ULGHERI

Artista italiano radicado no Brasil há 13 anos, Marco Uligheri é especialista em técnicas de pintura antiga, arte contemporânea e realiza decorações de ambientes e restauro seguindo os cânones da estética clássica. O artista foi iniciado nas artes da pintura e da música durante sua infância, vivenciada por viagens a inúmeras cidades da Europa. Visite o site do artista e confira um pouco do seu trabalho como restaurador: <http://www.ulgheri.it/>

GARRA descreve passo a passo em documentário



Por Maria Luísa Thomaz

"Assunção - Onde a Mãe Quis Fazer Morada" é o nome de um belíssimo documentário que vem sendo produzido por todos os integrantes do Grupo Artístico Rainha Assunta, o GARRA, com o apoio da Pastoral da Comunicação (PASCOM) e também da Rede Litoral News.

A ideia surgiu do grupo de eventos dos 400 Anos com a intenção de criar algo diferente e marcante para essa grande comemoração. Foi sugerido, então, que o GARRA se compromettesse com essa tarefa, que promete apresentar de forma bem dinâmica a história da Paróquia, desde o princípio da colonização, até os dias atuais.

O documentário conta com a presença de convidados como o professor de história, Tiago Almeida, com vasto conhecimento sobre a cidade e a paróquia, o nosso pároco Pe. Marcelo Chelles, a professora e paroquiana, Elzinha Santa Rosa, entre outros. Cida Lopes e Pe. João Luiz também serão entrevistados.

A maior parte das cenas foi gravada na PASCOM, onde foram realizadas diversas entrevistas - inclusive, com o restaurador Marco Uligheri, que está trabalhando na restauração da Igreja Matriz Histórica. Além disso, a equipe do documentário teve a oportunidade de presenciar e registrar com exclusividade a imagem de Nossa Senhora da Assunção sendo restaurada.

"Foi um momento muito importante e emo-

cionante para quem nasceu e foi criado dentro dessa Paróquia", diz Tatiana Moraes, integrante do projeto.

O trabalho foi dividido em três equipes: uma delas começou a trabalhar muito antes das gravações, correndo atrás de informações através de livros, vídeos e diversas outras fontes para escolher e desenvolver os temas que seriam abordados nas entrevistas. Esta fase de pesquisas durou cerca de dois meses e, logo em seguida, começaram as filmagens.

O nome do documentário foi escolhido a partir de uma lenda - parte fundamental da fé e da história da paróquia - que diz que a imagem de Nossa Senhora da Assunção não queria ir embora de Cabo Frio, que escolheu ficar na cidade.

"Não houve nada que comprometesse o bom andamento do documentário, o trabalho tem sido muito agradável; todos estão empenhados para que tudo saia da melhor forma possível. E pelas entrevistas que fizemos, teremos muita coisa nova para passar ao público; muitas que estavam sendo perdidas e outras que nós nem sabíamos!", finaliza Tatiana.

A edição começa em julho e estará disponível na Rede Litoral News e também em DVD, para que as pessoas tenham acesso ao material. Todos aguardam ansiosamente a apresentação dessa rica história, nascida junto com a cidade de Cabo Frio, com previsão de estreia em agosto e que promete levar muita emoção para toda a comunidade paroquial.

AQUI VOCÊ ENCONTRA SEGURANÇA E ESTABILIDADE

Venha Conhecer Nossa Proposta!

Rua: Major Belegard, 100 - São Bento - Cabo Frio/RJ
Tels.: (22) 2643-0592 (Colégio) | (22) 2646-4506 (Creche)

Site: <http://www.cean-alexis.com.br>
E-mail: cean@cean-alexis.com.br

Só Alcança Quem Tem Credibilidade.

Consultas *Floraís*

Conheça o que os florais podem fazer pelo seu bem-estar!

Daisy Nazaré de Miranda Andrade

Av. Assunção, 436 - São Bento - Cabo Frio - RJ - CEP: 28906-200
(22) 2644-1295 / (22) 99971-5713 / (21) 99865-4010

CRT 42.509 - Terapeuta Holística | e-mail: nazareandrade@uol.com.br

Vivendo a fé

A devoção popular ajuda ou atrapalha?

Olá queridos irmãos e irmãs, quanta alegria em reeditar o Jornal Sal e Luz de nossa querida Paróquia! Nesta edição, quero aproveitar-me do fato, de termos acabado de celebrar no mês de junho, as festas de alguns dos mais populares santos da Igreja Católica, tais como: Santo Antônio, São João e São Pedro, além das tradicionais festas juninas, para refletir, com vocês, a questão da Liturgia e da devoção popular. Afinal, a devoção popular ajuda ou atrapalha a caminhada religiosa? Vejamos:

O que é Liturgia, como devemos defini-la, como explicá-la? O Concílio Vaticano II, define assim: «É a ação sagrada pela qual, através de ritos sensíveis, se exerce, o sacerdócio de Cristo, na Igreja e pela Igreja, para a santificação do homem e a glorificação de Deus» (cf Sacrosanctum Concilium, Constituição Litúrgica, nº 7, 4/12/1963).

Na Liturgia, celebramos os mistérios de Deus, suas intervenções salvadoras ao longo da História da Salvação. Dentre todas essas intervenções salvíficas realizadas por Deus, em seu filho Jesus, a principal delas foi a realização do Mistério pascal: sua paixão, morte e ressurreição. É exatamente esse Mistério Pascal, que a Igreja, ao celebrá-la, atualiza diariamente. A lógica que decorre daqui é que a Liturgia é, ao mesmo tempo, ato de Cristo e da Igreja. Porque é Cristo que age por meio da Igreja.

Porém, nem tudo é Liturgia na vida dos cristãos. Também existem outros modos de oração ou de celebração; tanto pessoal, como comunitária, que se chamam de «devoções» ou «religiosidade popular».

Essas devoções populares, mais acessíveis pela sua língua e suas formas, fizeram certamente, durante séculos, muito bem ao povo cristão. Inclusive, não poucas vezes, o que começou como devoção popular

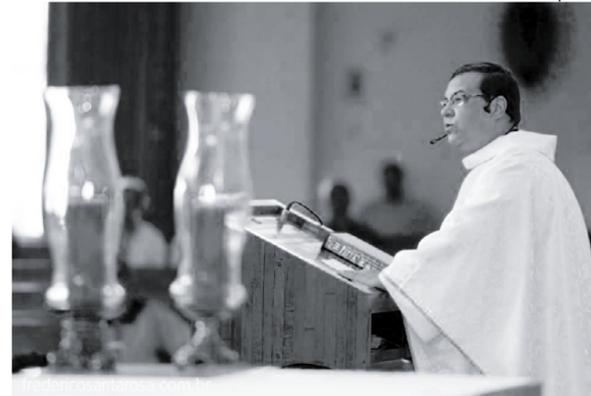


Foto: Frederico Santa Rosa Siqueira

integrou-se, mais tarde, na celebração litúrgica, como, por exemplo: as antifonas marianas, a renovação das promessas batismais, as festas do Natal, do Sagrado Coração de Jesus, Corpus Christi, etc.

A princípio, a devoção popular não é contraditória com a Liturgia; o seu papel, inclusive, é o de conduzir à Liturgia. Por isso, é de salientar, que a devoção popular não pode substituir a Liturgia, e todas as pessoas que a praticam devem ter presente que Jesus Cristo é a meta de todo culto católico. Todas as vezes que a

devoção popular se encerra nela mesma, ela presta um desserviço à evangelização. Pois, o critério fundamental de todas as devoções é a centralidade de Cristo e do seu Mistério Pascal. Quando a pessoa de Cristo é subtraída, a devoção, que seria tão boa, cai no devocionismo; ou seja, numa prática que se esvazia do sentido; torna-se frágil, fica só exterior e não cumpre o seu papel de conduzir a Cristo, cuja presença na Eucaristia é Fonte

e Ápice da Vida Cristã.

Para exemplificar o que está dito acima, basta lembrar que uma verdadeira prática religiosa, supõe a conversão do coração, a luta pela concordância da vida com a fé. Sem o esforço, o arrependimento e as virtudes, o coração não se modifica. No devocionismo, tudo estaciona no exterior: deseja-se a aspersão da água benta, como se com ela aspergido tudo fosse transformado. Ela não é mágica! A água benta é um sacramental! Muito acima dela, sem paralelo e sem comparação, estão os sacramentos, que

agem pela graça de Jesus Cristo.

Seguindo a mesma mentalidade do devocionismo, está aquela prática de algumas pessoas que ao visitarem as igrejas paroquiais, apenas rezam diante das imagens dos santos e não visitam o Santíssimo Sacramento. Vão aos santos, mas não, Àquele que é a fonte de toda santidade. Não há nenhum problema de ir ao santo; o problema é estacionar na devoção. O problema é a devoção não conduzir a Jesus Cristo, pois, de que adianta comer o pãozinho de Santo Antônio, se não se alimentar do pão descido do céu, porque sua «carne é verdadeiramente uma comida e seu sangue é verdadeiramente uma bebida» (Jo 6,55).

A religiosidade popular é boa, pois ajuda com uma linguagem simples, a alimentar a fé; porém, precisa aprofundar os conteúdos e comprometer a vida cristã. É por isso que o Concílio Vaticano II, ao convidar a uma renovação litúrgica, não quis que se anulassem as devoções. Mas, exigiu, sim, que «Os atos de piedade, estivessem em conformidade com as leis e normas da Igreja, [...] Visto que a Liturgia, por sua natureza, é muito superior a eles» (SC 13).

Como se vê, as devoções, se bem praticadas, ajudam-nos a encontrar-nos com Aquele que é a razão de nossa esperança: Nosso Senhor Jesus Cristo!

Pe Marcelo Chelles Moraes

VERDADE

E VIDA



Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho! (Mt 23,14)

Deus quer que colaboremos com Ele no Plano da Salvação! E que filhos somos nós se nos omitirmos? Como pedir a Ele coragem para viver, se nos deixamos dominar pela preguiça, pelo desânimo, pela descrença? Assim fica difícil mesmo; e por isso, também vemos pessoas cada vez mais enlouquecidas entrando de “porta em porta” em busca de uma resposta. Deus vem até nós, mas também devemos ir ao Seu encontro! Ele nos salva, e nós devemos ajudá-lo a salvar os outros! Ele nos chama “pescadores de almas”, convida-nos a tomar um barco, zarpar e atirar a rede. Ele estará sempre conosco até o fim do tudo, até o fim dos tempos!

A ideologia de gênero e a ameaça à família

Por Victor Júnior

Ninguém é, olhando cuidadosamente para todas as mudanças comportamentais das últimas décadas, negará a imensa crise moral na qual mergulhamos. Desde a revolução sexual dos anos 60, a família, célula primária da sociedade e igreja doméstica, encontra-se ameaçada nas suas bases, pois, em resumo, podemos dizer que o homem contemporâneo separou sexo e família.

A nossa fé, contrariando todas essas tendências, nos ensina um único modelo de família: um homem e uma mulher, unidos pelo amor mútuo, vivendo a fidelidade conjugal, abertos à vida, até que a morte os separe. É este o plano de Deus e nenhuma ideologia pode cancelar do espírito humano esse anseio que reside no seu íntimo: ser família, ser imagem de Deus. A vivência da sexualidade não faz sentido fora da família, pois somente dentro desse espaço sagrado estão presentes os elementos básicos que a tornam sadia: o amor irrenunciável entre os esposos e a abertura à geração de filhos, frutos da união entre o homem e a mulher.

Nós cremos ainda que não se constrói nenhum humanismo válido ignorando o valor da família. Trata-se de uma verdade natural, acessível à razão. Não é só um patrimônio religioso, mas também, e antes de

tudo, um valor humano. A Igreja sempre ensinou que o casamento é uma instituição de direito natural, elevado por Cristo à dignidade de sacramento. Portanto, nenhuma sociedade pode menosprezar a família sem cometer uma grave afronta não somente contra a fé, mas também contra a própria razão.

O ponto culminante de todo esse processo de desconstrução dos valores familiares cultivados durante séculos pela grande civilização cristã que construímos é o nosso inimigo mais atual e perigoso: a chamada ideologia de gênero. Podemos resumí-la assim: ela consiste na afirmação de que o sexo biológico é apenas um dado corporal de cuja ditadura

devemos nos libertar pela composição arbitrária de um gênero, ou seja, a pessoa humana nasce amorfa (o sexo biológico de modo nenhum a define). Assim sendo, não há mais sentido falar em “homem” e “mulher”; falar-se-ia apenas de “gênero”, isto é, a identidade de que cada um criaria para si. Por mais ilógica que essa ideia possa parecer num primeiro momento, compreendemos numa segunda

leitura que ela é uma tentativa pensada por pessoas de comportamento imoral para convalidar seus maus procedimentos, pois, quando passamos a considerar os conceitos de homem, mulher, pai, mãe, esposo, esposa, filhos e irmãos como meras construções culturais (e por isso descartáveis), qualquer conduta



sexual que envolva consentimento mútuo estaria justificada.

O problema não estaciona aí. Como os partidários dessa agenda sabem que é muito difícil impor tais ideias de cima pra baixo, arditosamente resolveram fazer o inverso: inserir essa mentalidade nas escolas, a fim de que as crianças fossem educadas desde cedo na ideologia de gênero.

No nosso Brasil, os ati-

vistas tentaram introduzir a ideologia de gênero no Plano Nacional de Educação, em 2014, mas a proposta foi rejeitada em Brasília. Não se deram por vencidos e, neste ano de 2105, encheram os Planos Municipais de Educação de conceitos favoráveis a essa ideologia, tornando mais difícil a nossa luta pela família, pois a

batalha, que até então era centralizada em Brasília, fragmentou-se em milhares de câmaras municipais. Cada município do nosso Brasil se tornou um palco de discussões e disputas entre os defensores da família e aqueles que querem ver o seu fim.

Felizmente, na nossa querida cidade de Cabo Frio, as menções à “identidade de gênero” existentes no primeiro

documento foram retiradas pelos vereadores mediante emendas supressivas. Eles entenderam com clareza que lutar pela família não significa agredir pessoas, mas preservar um patrimônio civilizacional de valor inestimável.

O respeito que se deve ter a todas as pessoas, seja lá qual for o seu comportamento sexual, não deve jamais nos fazer perder de vista a verdade sobre o ser

humano: somente na relação entre um homem e uma mulher estão presentes os elementos biológicos e antropológicos do matrimônio e da família. Qualquer relacionamento que fuja disso carece da autêntica dimensão conjugal, que representa a forma humana e ordenada das relações sexuais.

Cristãos católicos e evangélicos, além de tantos outros homens de boa-vontade, estão demonstrando união e fortaleza nesse momento de crise. Tivemos a graça de testemunhar isso na nossa cidade e em tantos outros lugares. Jamais poderia ser de outro jeito. Não podemos nos calar principalmente por três motivos: querem nos impor uma ideologia absurda pela via legislativa, pretendem fazê-lo às custas do desconhecimento da população (o que é inadmissível num Estado democrático de direito) e ainda intencionam utilizar a escola como um laboratório, expondo nossas crianças à desconstrução de sua própria personalidade.

Que, pela Graça de Deus, o nosso testemunho de fé e vida ilumine as mentes e os corações de muitos homens e mulheres que sofrem em suas vidas as consequências de um tempo confuso como o nosso. Quanto maior o desafio, maior também a vocação!

Vitor Júnior é Professor do Colégio Franciscano Sagrado Coração de Jesus e Catequista.

Paróquia em movimento

PRIMEIRO RETIRO DE CASAS EQUIPISTAS
EM 2015 – ENS SETOR LAGOS

Nos dias 30 e 31 de maio, aconteceu o 1º Retiro de Casais, de 2015, das Equipes de Nossa Senhora do Setor Lagos, que reuniu na Casa ABEL, em Araruama, quarenta e quatro casais integrantes das Equipes 1, 3, 6, 9, 10, 11 e 13 do Setor. O pregador do Retiro foi o Padre Rafael Santana, que é Administrador Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora da Esperança, em Cabo Frio, e Conselheiro Espiritual das Equipes 3 e 7 do Setor. Eis as impressões colhidas do jovem casal Gabriela e Helbert, Equipe 9, Nossa Senhora Aparecida, que realizavam o seu primeiro retiro juntos:

“Antes de tomar decisões ou realizar atos im-

portantes, Jesus se retirava para uma região montanhosa ou desértica, onde passava longos tempos de silêncio e de oração. Desta maneira, escolheu seus seguidores mais próximos: “... naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos” (Lc, 6, 12-13).

O Padre Caffarel atribuiu importância significativa ao Retiro, onde marido e mulher, juntos, respondem ao convite: “Vinde vós sozinhos e descansai um pouco em lugar deserto” (Mc 6, 31). ...”Eu o conduzirei para o deserto e lhe falarei ao coração” (Os 2, 16).

O sentimento era de que nada mais existia além daquele divino momento. Passamos 48 horas de recolhimento interior e de entrega ao amor. Sentimos fortemente a presença viva de Deus em nosso meio. Em nada se confundiram as atribuições terrenas ao compromisso e dedicação de cada casal, neste, que foi o primeiro retiro de muito que participaremos, onde desejamos cada vez sermos mais atuantes e dedicados.

Vimos esposos e esposas dedicados, como espera o Padre Caffarel de cada um de nós, casais equipistas amem-se. Por um momento acreditamos estar em outro lugar; ou o céu veio até nós?”

Programação da Ordem Franciscana Secular

Todo 3º domingo do mês:
Reunião de Fraternidade, das 14h às 17h30

Toda 1ª quinta-feira do mês:
Reunião do Conselho, às 17h

Toda quarta-feira:
Visita aos Irmãos Enfermos, às 14h

Toda 2ª e toda 4ª sexta-feira do mês:
Adoração ao Santíssimo Sacramento às 19h

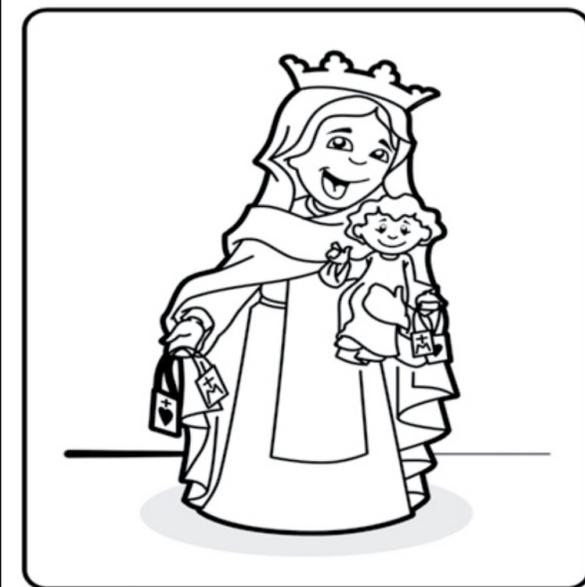
Catequizando

Catequese é amor a Jesus! E, demonstrando esse amor, no dia 04 de Junho foi feito o tapete de sal da Catequese, junto com nossas crianças. Tudo executado com muito amor e carinho para Jesus. Agradecemos a todos que participaram desse lindo trabalho!

Passatempo

Em 16 de Julho, comemoramos o dia em que Nossa Senhora recebeu o título de Nossa Senhora do Carmo. Sua aparição aconteceu para um monge, que representou a figura de um escapulário. Vamos colorir a imagem abaixo:

Nossa Sra. do Carmo



Paróquia em movimento

PASTORAL DA TERCEIRA IDADE

Grupo Vivendo e Aprendendo

ATIVIDADE: Evangelização

Reunião dos agentes da pastoral - quartas-feiras (exceto a primeira do mês).
Horário: 14h - Local: Salão Social da Igreja.

Visita a idosos em suas casas e asilos

Horário: 15h, após a reunião dos agentes.

Reunião na Casa de Maria - primeira quarta-feira do mês, às 16h, aberta a idosos não agentes da pastoral, para atividades diversas.

OBS: Pessoas de todas as faixas etárias podem ser agentes da Pastoral da Terceira Idade.

CONTATOS:

- Luiz Carlos: 2647 4279

- Zélia: 2643 6225

- Ariadne: 2649 7374

- Mary: 2647 2963

Comunidade Santa Clara

Santas Missas:

1º e 2º sábados, às 18h

4º domingo, às 10h30min

Segunda-feira :

Reunião da Legião de Maria, às 15h

Adoração ao Ss. Sacramento, às 19h

Terça-feira:

Terço dos Homens, às 19h

Quarta-feira:

Legião de Maria (Juvenil), às 16h

Renovação Carismática Católica, às 19h

Quinta-feira:

Visita ao Ss.Sacramento, das 14h às 16h

Sexta-feira:

Adoração ao Ss.Sacramento, das 14h às 16h com os Vicentinos

Sábado:

Perseverança, às 14h30min

Catequese, às 16h

Grupo Jovem, às 19h



NOTÍCIAS DO MCC

Após dezenove anos sem realizar o retiro do Movimento de Cursilhos de Cristandade na Casa de Maria, aconteceu no final de semana compreendido entre os dias 12 a 14 de junho, o 235º Cursillo Masculino da Arquidiocese de Niterói, nesta casa de formação e retiros. Lá, estiveram presentes sessenta homens, entre equipe de trabalho e cursistas, abastecendo-se da presença de Deus e enriquecendo-se de conhecimentos sobre a doutrina da fé católica. Foram momentos de profundo encontro com Cristo.

Agradecemos aos nossos queridos sacerdotes, Pe. Marcelo e Pe. Angelo, que lá estiveram presentes durante os três dias do encontro e puderam partilhar muitas riquezas sobre o Reino de Deus. Deus os abençoe e continue a iluminar os seus sacerdócios.

Agradecemos, também, em nome do MCC, ao nosso coordenador Domingos, a Silvio e a Francis-

co, que durante quarenta dias estiveram presentes na Casa de Maria trabalhando para que tudo ficasse pronto para o cursillo, através da realização de várias obras, destacando-se como principais:

- construção de um grande banheiro composto de: colunas e sapatas em sua fundação; laje, telhado, piso e revestimento; seis box para banho, vasos sanitários e lavatórios.
- pintura de toda a casa (refeitório, corredores, quartos, capela, etc.).

- construção de uma simples e bonita capela.

- confecção de vinte beliches para o descanso dos participantes.
- obras de melhoria geral.

Agradecemos, também, de modo especial, a todos os cursilhistas que, com bastante amor e disponibilidade, ajudaram-nos através de doações em espécie e material de construção. Ao Chagas, atual administrador da Casa de Maria,

o qual não poupou esforços para a concretização desse sonho. De modo muito carinhoso, ao nosso irmão Eliseu, pois com sua dedicação, empenho e disponibilidade em servir a Cristo, através do MCC, foi o grande responsável por essa importante conquista.

O esforço e a dedicação da parte de todos foram coroados com uma belíssima missa de encerramento, na qual toda a comunidade pôde perceber a alegria e a mudança que o encontro com Cristo proporcionou aos homens que participaram desse retiro. Juntos, rezamos em ação de graças por mais um cursillo concluído e cantamos um alegre Decolores, repleto de entusiasmo e felicidade. Após a missa, os participantes ainda puderam confraternizar junto aos amigos e suas famílias, com um gostoso lanche partilhado, no Real Festas. À proprietária do referido espaço, nossos agradecimentos.

NOTÍCIAS DA PASTORAL DA SAÚDE

Atendendo ao convite divulgado nas missas, apresentaram-se na Pastoral da Saúde, dez voluntários para visita aos enfermos (hospitalar e domiciliar), dos quais seis deles já participaram da última reunião realizada no dia 13/06, na Capela de Sant'Ana, na Vila Nova. Seis novos agentes visitaram enfermos no Hospital Santa Izabel; uma realiza trabalho de divulgação e publicações da pastoral no facebook, e duas iniciarão na próxima semana. Temos orado muito, pedindo a Jesus, o Senhor da messe, que mandasse mais operários, e Ele nos ouviu. Estávamos com poucos agentes. Há algum tempo, tínhamos sessenta agentes e, atualmente, estamos com, aproximadamente, doze agentes atuantes. Aguarda-

mos mais voluntários; continuaremos convidando. Os homens são bem vindos à Pastoral, pois possuímos só dois agentes do sexo masculino. A maioria dos novos agentes iniciantes são jovens, os quais trazem alegria para nós.

A Pastoral agradece e louva a Deus pelos irmãos e irmãs que foram tocados e atenderam ao chamado do Senhor. Os novos agentes são: Dr. Newton, Carla, o casal Mariana e Elbert, Nazaré, Cristiane, Linda, Viviane e Carole Rita. Que Deus abençoe a cada um deles, e o Espírito Santo lhes dirija, guiando-os e iluminando-os nessa caminhada. Que sejam perseverantes na missão. Nossa Senhora de Assunção e São Camilo de Lelis, rogai por nós!

PRECISAMOS DE VOLUNTÁRIOS PARA A PASTORAL DA SAÚDE

Precisamos de voluntários para visitas hospitalares e domiciliares. Você que se identifica com esta obra, venha fazer parte desta pastoral.

Contato: Regina - (022) 998279623

Reuniões: No segundo sábado do mês, na Capela de Santa Ana, Vila Nova.

Visite nossa página no Facebook: Pastoral da Saúde Paróquia de Nossa Senhora da Assunção

A Igreja no mundo

Papa encontra hebreus: rezar e trabalhar juntos pela paz

O Papa Francisco recebeu na manhã desta quinta-feira, na Sala dos Papas, 20 membros da Delegação da B'nai B'rith International, uma organização hebraica que mantém contato com a Santa Sé desde quando foi promulgada a Declaração conciliar *Nostra aetate*, que – como disse o Papa aos presentes –, constituiu uma pedra fundamental no caminho de recíproco conhecimento e estima entre hebreus e católicos, tendo como base o grande patrimônio espiritual que, “graças a Deus, temos em comum”.

Após ter recordado os 50 anos de história do diálogo sistemático entre a Igreja Católica e o Hebraísmo, o Papa afirmou que são ainda muitos os campos nos quais hebreus e cristãos podem continuar a trabalhar juntos pelo bem da humanidade do nosso tempo:



Trabalho em conjunto

“O respeito pela vida e pela criação, a dignidade humana, a justiça, a solidariedade podem nos ver unidos para o desenvolvimento da sociedade e para assegurar um futuro rico de esperança para as próximas gerações. Em particular maneira, somos chamados a rezar e a trabalhar juntos pela paz”.

“São muitos, infeliz-

mente, - continuou o Papa - os países e regiões do mundo que vivem em uma situação de conflito – penso em particular na Terra Santa e no Oriente Médio - e que requerem um compromisso corajoso pela paz: ela não só deve ser desejada, mas procurada e construída com paciência e persistência, com a participação de todos, especialmente daqueles que creem.

Amizade entre hebreus e católicos

O Papa Francisco recordou ainda com gratidão todos aqueles que trabalharam pela amizade entre hebreus e católicos:

“Em particular, eu gostaria de mencionar São João XXIII e São João Paulo II. O primeiro salvou muitos hebreus durante a Segunda Guerra Mundial, encontrou-os muitas vezes e quis fortemente um documento conciliar sobre este tema; do segundo são sempre vivos em nossa memória alguns históricos gestos, tais como a visita a Auschwitz e à Sinagoga de Roma”.

Seguindo seus passos, com a ajuda de Deus, - finalizou Francisco - desejo continuar a caminhar, encorajado também por muitos belas experiências de encontro e amizade vividas em Buenos Aires.

Dia do Papa



No dia 29 de junho, a Igreja celebra São Pedro, o escolhido por Jesus para ser o chefe dos apóstolos, como vemos em (Mt 16,18) e (Jo 21,16-18). Com a imagem das chaves, Cristo prometeu-lhe a chefia e entregou-lhe todo o seu rebanho. Hoje, o Santo Padre é o seu sucessor, razão pela qual, o “Dia do Papa” é também celebrado na festa de São Pedro. O poder do Papa na Igreja não é de um soberano absoluto, cujo querer é lei. Sua missão é pôr-se a serviço da Palavra de Deus e fazer com que esta palavra esteja no coração de todos. Deve iluminar os passos para a humildade e apontar os caminhos do Evangelho, em nome de Jesus Cristo.

O Papa Francisco, nosso Papa atual, é um sacerdote jesuíta que se faz conhecer como um homem de hábitos simples e de imenso apreço pelos pobres. A ele nossa homenagem carinhosa. Deus lhe dê sabedoria e saúde para conduzir seu povo.

Texto: Informativo Comunidade

Papa Francisco, em seu discurso no Hospital São Francisco



O legado social da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013 na verdade é a construção de uma grande rede das entidades católicas que já lidam na área de recuperação da drogadição e que agora vão ter a possibilidade de potencializar os trabalhos que individualmente cada uma das entidades já fazia.[...]

Os três focos principais do projeto/ legado social: A prevenção, ou seja, “impedir com que a criança, o jovem cheguem ao estágio de envolvimento com a drogadição”; o tratamento, que “é uma internação livre porque as portas ficam abertas e a pessoa, não querendo ficar, não fica. Período que vai até ela ir adquirindo uma evolução nessa tomada de consciência

de adquirir a liberdade de continuar vivendo. É um processo que pode chegar a um máximo de nove meses ou talvez um pouco mais”; e por último a continuidade, já que “quando a pessoa sai de uma dessas unidades ou diretamente do atendimento da rede hospitalar para a sociedade, se ela não tiver um grupo no qual se apoiar, normalmente cairá novamente na drogadição”.

Pe. Manoel de Oliveira Manangão, vigário episcopal para a caridade social da Arquidiocese do Rio de Janeiro e diretor do legado social

Fonte: Almaque Santo Antonio 2015, pag. 106

Bem estar



Água

Se toda água do mundo coubesse dentro de uma jarra, talvez, apenas a última gota fosse potável, já que o descaso do homem aumenta a cada dia.

A poluição dos rios, as represas desorde-

nadas e a falta de políticas eficientes são os principais responsáveis por este cenário de falta de água.

Temos que olhar para as nossas atitudes! Temos que pensar nas futuras gerações.

Convivendo com o racionamento de água

Como é ruim ver as plantas sofrendo por falta d'água! Em casa, já a utilizamos de forma racional; mas agora, tornou-se uma obrigação e um compromisso a ser levado a sério, se não quisermos agravar a situação.

Pusemos a mão na obra e, hoje, aproveitamos a água da máquina de lavar para lavar a calçada. Enquanto nossos mananciais estiverem com a capacidade reduzida, vamos alterar a rotina de casa.

De que lado você está?

O que é Prevenção do Câncer

Prevenção do câncer é a ação tomada para reduzir a chance de contrair a doença. Segundo estimativas do INCA em 2014 e 2015 cerca de 576 mil de pessoas serão diagnosticadas com câncer no Brasil. Além dos problemas físicos e emocionais causados pelo câncer, os altos custos dos tratamentos são também fatores importantes a serem considerados pelos pacientes e suas famílias. Ao prevenir a doença, o número de novos casos pode ser reduzido, e isso diminuirá não apenas o número de novos casos da doença, mas também o número de mortes causadas por câncer.

O câncer não é uma doença única, mas um grupo de doenças relacionadas. Muitos fatores podem aumentar ou diminuir o risco de uma pessoa de contrair câncer, como alterações nos genes, estilo de vida e meio ambiente.

Os pesquisadores estão estudando várias maneiras para ajudar a prevenir o câncer, incluindo:



Formas de evitar ou controlar os fatores que podem causar a doença:

- Mudanças no estilo de vida e na alimentação.
- Detecção precoce de condições pré-cancerosas.
- Quimioprevenção.

Fonte: Oncoguia – Prevenção

(Matéria continuativa nas próximas edições)

Comidinhas



Caldo Verde

O frio está chegando e, este ano, ele começou com chuvas. Com o tempo assim, a gente permanece mais em casa, e o apetite fica todo animadinho.

Nessas ocasiões, um caldinho leve cai muito bem! Ele aquece o peito e todo o corpo; dá uma boa sensação de saciedade e pode ser bem nutritivo, conforme os ingredientes que levar.

Ingredientes:

- Quatro batatas médias
- Uma cebola de cabeça
- Quatro dentes de alho
- Duas unidades de paio
- Meia xícara das de chá de azeite de oliva
- Quatro folhas de couve, de tamanho médio
- Quatro folhas de espinafre ou agrião
- Quatro ramos de salsa
- Seis folhas de cebolinha
- 1/4 de pimentão verde
- Sal a gosto
- Meio litro de água

Modo de preparo:

Descasque e pique as batatas, levando-as para cozinhar na água, juntamente com a cebola de cabeça e o pimentão. Quando estiverem macios, acrescente as folhas de espinafre ou agrião e deixe apenas murchar. Bata essa mistura no liquidificador e reserve.

Pique as folhas de couve bem fininhas e faça o mesmo com a salsinha e a cebolinha.

Corte os paios em rodela fina, ou meia lua. Triture bem o alho, doure-o na metade do azeite e refogue os paios. Despeje por cima a mistura do liquidificador e deixe ferver por dois minutos. Apure o sal, desligue o fogo e acrescente o restante do azeite, a couve, a salsinha e a cebolinha. Misture e sirva imediatamente para a couve não amarelar.

Festejando

PARA JESUS PASSAR...

Celebrar o corpo e o sangue do Senhor é tornar sempre presente a memória de uma entrega e de uma doação total. Aquele

que se faz alimento, se faz vida, e, fazendo-se vida, se faz salvação de todos. Mistério tão grande, beleza infinita.

Fotos: Raphael Mureb



PADARIA & CONFETARIA

CONQUISTA

Tortas - Bolos - Doces - Pães Diversos - Café - Artigo para Tabacaria - Lanches - Bomboniere
 Sorvetes - Sanduíches - Bebidas em Geral - Sanduiche de Metro - Aceitamos Encomendas

José Carlos e/ou Fátima
Tel.: (22) 2647-6328
 Rua Rui Barbosa, 150 - Centro - CEP 28907-170 - Cabo Frio - RJ

PROGRAMA
À Luz da Fé
 com Cida Lopes



O ponto de encontro
 dos paroquianos
 de Nossa Senhora da Assunção.

Escola Menino Jesus

Educação Infantil
 Ensino Fundamental I e II
 Ensino Médio



SISTEMA UNIG INTERNACIONAL

Tel.: (22) 2643-5148 (Educação Infantil) - Centro
 (22) 2644-2139 (Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) - Jardim Excelisior
 Facebook: Escola Menino Jesus

Inglês da C IV ao EM - Biblioteca - Espanhol do 6º Ano ao EM
 Aulas de música - Aulas com Ipad - Educação Física (piscina e quadra poliesportiva).